

IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL NAS TAXAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS RELACIONADAS À DESNUTRIÇÃO E SUAS COMPLICAÇÕES NO BRASIL

IMPACT OF CHILD MALNUTRITION ON HOSPITALIZATION RATES: ANALYSIS OF PEDIATRIC HOSPITALIZATIONS RELATED TO MALNUTRITION IN BRAZIL

IMPACTO DE LA DESNUTRICIÓN INFANTIL EN LAS TASAS DE HOSPITALIZACIÓN: ANÁLISIS DE LAS INTERNACIONES PEDIÁTRICAS RELACIONADAS CON LA DESNUTRICIÓN EN BRASIL

Vitória Mara Vieira Darte¹
Carolina Primo Dallabrida²
Fernanda Caroline Arraes³
Fernanda Marchi Durigon Ahn⁴
Maria Eduarda Pereira⁵
Urielly Tayna da Silva Lima⁶

RESUMO: A desnutrição infantil representa um grave problema de saúde pública em diversas partes do mundo, afetando o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, além de aumentar a predisposição a doenças. Esse fenômeno é influenciado por uma série de fatores inter-relacionados, incluindo condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde, práticas alimentares e fatores ambientais. Esse artigo buscou analisar o impacto da desnutrição infantil nas taxas de internações hospitalares no Brasil entre os anos de 2018 e 2023. A metodologia adotada foi quantitativa, descritiva e retrospectiva, com análise de dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), por meio da plataforma DATASUS. A pesquisa abrangeu crianças de 0 a 4 anos de idade hospitalizadas com diagnóstico de desnutrição, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram registradas 25.145 internações por desnutrição infantil no período analisado, com concentração dos casos nas regiões Nordeste e Sudeste. O ano de 2023 apresentou o maior número de internações, seguido de 2022. Os resultados reforçam a persistência da desnutrição como um problema de saúde pública no país, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social, e indicam a necessidade de ações integradas de prevenção e fortalecimento da atenção primária.

Palavras-chave: Desnutrição. Internações hospitalares. Saúde pública.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

³Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

⁴Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

⁵Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

⁶Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Especialização/Residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe.

ABSTRACT: Child malnutrition represents a serious public health issue in various parts of the world, affecting children's physical and cognitive development and increasing their susceptibility to diseases. This phenomenon is influenced by a series of interrelated factors, including socioeconomic conditions, access to healthcare services, dietary practices, and environmental factors. This article aimed to analyze the impact of child malnutrition on hospitalization rates in Brazil between 2018 and 2023. The methodology used was quantitative, descriptive, and retrospective, with data analysis based on information extracted from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), through the DATASUS platform. The study focused on children aged 0 to 4 years who were hospitalized with a diagnosis of malnutrition, according to the International Classification of Diseases (ICD-10). A total of 25,145 hospitalizations due to child malnutrition were recorded during the analyzed period, with a concentration of cases in the Northeast and Southeast regions. The year 2023 had the highest number of hospitalizations, followed by 2022. The results highlight the persistence of malnutrition as a public health problem in the country, especially in contexts marked by social vulnerability, and point to the need for integrated prevention actions and the strengthening of primary care.

Keywords: Malnutrition. Hospitalizations. Public health.

RESUMEN: La desnutrición infantil representa un grave problema de salud pública en diversas partes del mundo, afectando el desarrollo físico y cognitivo de los niños, además de aumentar su predisposición a enfermedades. Este fenómeno está influenciado por una serie de factores interrelacionados, incluyendo condiciones socioeconómicas, acceso a servicios de salud, prácticas alimentarias y factores ambientales. Este artículo tuvo como objetivo analizar el impacto de la desnutrición infantil en las tasas de hospitalización en Brasil entre los años 2018 y 2023. La metodología adoptada fue cuantitativa, descriptiva y retrospectiva, con análisis de datos extraídos del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud (SIH/SUS), a través de la plataforma DATASUS. La investigación abarcó a niños de 0 a 4 años hospitalizados con diagnóstico de desnutrición, según la Clasificación Internacional de Enfermedades (CIE-10). Se registraron 25.145 hospitalizaciones por desnutrición infantil en el período analizado, con una concentración de casos en las regiones Noreste y Sudeste. El año 2023 presentó el mayor número de hospitalizaciones, seguido por 2022. Los resultados refuerzan la persistencia de la desnutrición como un problema de salud pública en el país, especialmente en contextos marcados por vulnerabilidad social, e indican la necesidad de acciones integradas de prevención y fortalecimiento de la atención primaria.

2058

Palabras clave: Desnutrición. Hospitalizaciones. Salud pública.

INTRODUÇÃO

A desnutrição infantil segue como um grande desafio para a saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil. Isso reflete diretamente na desigualdade social, econômica e de acesso aos serviços básicos. Essa condição afeta o crescimento físico, o desenvolvimento cognitivo e o sistema imunológico das crianças, aumentando o risco de infecções recorrentes e contribuindo significativamente para as taxas de internação hospitalar e mortalidade infantil (PEREIRA IFS, et al., 2017; BITTENCOURT AS, et al., 2009). A gravidade desse cenário é

ainda mais alarmante na região Nordeste do país, onde os recursos são escassos, a insegurança alimentar e a baixa escolaridade materna contribuem para a maior vulnerabilidade das crianças (PINTO GSP, et al., 2024; FROTA e BARROSO, 2005).

Apesar da implementação de políticas públicas voltadas ao combate à pobreza e à insegurança alimentar, como o Programa Bolsa Família e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a desnutrição infantil persiste como um desafio estrutural. Além disso, a alta incidência de diagnósticos classificados como "desnutrição proteico-calórica não especificada" revela falhas no registro e na classificação clínica dos casos, dificultando intervenções mais eficazes no campo hospitalar e na atenção primária à saúde (BITTENCOURT AS, et al., 2009; GARCIA JACL, et al., 2022).

A análise do estado nutricional infantil é, portanto, uma ferramenta de extrema importância para a compreensão das condições de vida da população. Mais do que um reflexo do balanço entre ingestão e necessidade nutricional, o estado nutricional também expressa o grau de exposição das crianças a fatores estruturais, como pobreza, habitação inadequada, ausência de saneamento básico, acesso limitado a alimentos e serviços de saúde deficitários. Dados recentes indicam que mais de 30% das internações hospitalares por desnutrição ocorrem em crianças vivendo em condições precárias de moradia, sem acesso à água potável e rede de esgoto (FALBO AR e ALVES JGB, 2002).

2059

A desnutrição infantil também tem repercussões diretas no núcleo familiar. Famílias em situação de pobreza enfrentam uma rotina marcada pela insegurança alimentar, com o agravante do desemprego e da instabilidade econômica. Nessas condições, muitas mães não conseguem garantir uma alimentação adequada para seus filhos, recorrendo a instituições públicas, como postos de saúde e centros de assistência social, na tentativa de obter suporte (FROTA e BARROSO, 2005). Em muitos casos, a sobrecarga de responsabilidades recai sobre a mulher, que, além de cuidar dos filhos, precisa buscar alternativas de sustento, mesmo em contextos de extrema vulnerabilidade social.

A relação entre desnutrição e mortalidade hospitalar também é evidenciada por diversos estudos. Crianças gravemente desnutridas chegam aos hospitais com complicações associadas, como pneumonia, infecções de repetição, desidratação e choque hipovolêmico, especialmente quando o diagnóstico e o tratamento são tardios. No Instituto Materno Infantil de Pernambuco, por exemplo, foi observada uma taxa de mortalidade hospitalar de 34,3% entre crianças internadas com desnutrição grave, um número significativamente elevado e indicativo

de falhas no atendimento inicial e na articulação da rede de saúde (FALBO AR e ALVES JGB, 2002). Ainda mais preocupante, segundo dados nacionais, 11,4% das crianças com desnutrição faleceram nas primeiras 24 horas de internação, evidenciando a gravidade dos casos que chegam às unidades de saúde (BITTENCOURT AS, et al., 2009).

Apesar da existência de sistemas de vigilância e monitoramento nutricional, como o DATASUS e o SISVAN, ainda são notórias as lacunas na detecção precoce dos casos, na cobertura das ações de saúde e na integração entre os diferentes níveis de atenção. A ausência de análises regionais integradas, que considerem tanto os fatores clínicos quanto os socioeconômicos e culturais, dificulta a formulação de políticas públicas eficientes e adaptadas às necessidades locais (PORTELA PINTO, et al., 2024).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da desnutrição infantil nas taxas de internação hospitalar no Brasil, entre os anos de 2018 e 2023, com base em dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A proposta é identificar padrões epidemiológicos e socioespaciais da desnutrição infantil, com foco nas regiões de maior vulnerabilidade, de modo a subsidiar políticas públicas direcionadas à redução da morbimortalidade infantil por causas evitáveis.

2060

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários públicos.

As informações foram obtidas do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), por meio da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos dados referentes às internações hospitalares por desnutrição infantil no Brasil, entre os anos de 2018 e 2023.

A população estudada compreende crianças de 0 a 4 anos de idade, de ambos os sexos, com diagnóstico de desnutrição segundo os códigos do Capítulo IV da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), especialmente os códigos E40 a E46. Foram incluídas todas as regiões do país. Casos com idade superior a 4 anos ou com diagnósticos não compatíveis com desnutrição foram excluídos.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva, considerando variáveis como faixa etária e região geográfica.

Por se tratar de um estudo com dados de domínio público, sem identificação de indivíduos e sem intervenção direta com seres humanos, a pesquisa está isenta de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Entre os anos de 2018 e 2023, foram registradas 25.145 internações hospitalares por desnutrição infantil no Brasil, segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). O número de internações apresentou variação ao longo do período, com destaque para o ano de 2023, que concentrou o maior volume de registros (5.094 internações), seguido por 2022 (4.579 internações) e 2019 (4.017 internações).

A região Nordeste apresentou o maior número acumulado de casos (9.852 internações), correspondendo a aproximadamente 39,2% do total nacional. As regiões Sudeste (6.274), Norte (3.183), Sul (3.389) e Centro-Oeste (2.447) completam a distribuição geográfica. Esses dados estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1 – Internações hospitalares por desnutrição infantil segundo região e ano. Brasil, 2018–2023.

Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Norte	412	436	440	487	673	735	3.183
Nordeste	1.485	1.599	1.511	1.555	1.789	1.913	9.852
Sudeste	1.040	1.054	926	990	1.078	1.186	6.274
Sul	595	611	498	476	576	633	3.389
Centro-Oeste	355	317	277	408	463	627	2.447
Total Brasil	3.887	4.017	3.652	3.916	4.579	5.094	25.145

2061

Fonte: VITÓRIA MARA VIEIRA DARTE, 2025; dados extraídos de SIH/SUS – Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

DISCUSSÃO

Os dados analisados entre 2018 e 2023 demonstram que a desnutrição infantil permanece como um importante fator de internação hospitalar no Brasil, com 25.145 casos registrados no período. O número crescente de internações nos anos mais recentes, com pico em 2023, reforça a necessidade de estratégias efetivas de prevenção e atenção nutricional (PORTELA PINTO et al., 2024).

A região Nordeste, com quase 40% do total de internações, apresentou os índices mais altos do país, seguida pelas regiões Sudeste e Norte. Esses achados corroboram estudos que associam a desnutrição infantil à desigualdade socioeconômica, acesso limitado a serviços de

saúde e insegurança alimentar persistente em áreas mais vulneráveis (GARCIA JACL, et al., 2022; PEREIRA, et al., 2017).

A elevada concentração de casos em crianças pequenas, especialmente menores de um ano, está de acordo com as evidências de que essa faixa etária é mais vulnerável às consequências da má nutrição, como infecções respiratórias e gastrointestinais, que frequentemente demandam hospitalização (FALBO AR e ALVES JGB, 2002).

Estudos anteriores indicam que a desnutrição proteico-calórica não especificada (CID-10: E46) figura como o diagnóstico mais comum, o que pode refletir limitações na qualificação do preenchimento dos dados hospitalares (BITTENCOURT SA, et al., 2009).

A concentração de casos em crianças pardas e negras, observada em diferentes regiões do país, reforça o impacto das desigualdades raciais no acesso à alimentação adequada e aos serviços de saúde, conforme destacado por Frota e Barroso (2005), ao relacionarem a condição nutricional infantil com as condições familiares, habitacionais e sociais.

Esses achados reforçam a necessidade de ações intersetoriais, com enfoque não apenas no tratamento, mas também na prevenção da desnutrição, por meio do fortalecimento da atenção primária, da promoção da alimentação saudável e da ampliação do acesso a políticas públicas que combatam a pobreza estrutural.

CONCLUSÃO

A análise dos dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) revelou que, entre 2018 e 2023, a desnutrição infantil resultou em mais de 25 mil internações hospitalares no Brasil, com maior concentração nas regiões Nordeste e Sudeste. A tendência de aumento nas hospitalizações nos anos mais recentes reforça a relevância do tema no cenário da saúde pública nacional.

Os resultados confirmam que a desnutrição infantil está fortemente associada a fatores socioeconômicos, geográficos e raciais, afetando de forma desproporcional crianças em situação de vulnerabilidade. O predomínio de diagnósticos inespecíficos, como a desnutrição proteico-calórica não especificada (CID-10: E46), também evidencia fragilidades na coleta e registro de informações clínicas.

Diante desse cenário, conclui-se que o enfrentamento da desnutrição infantil exige ações integradas, voltadas à promoção da equidade social, à qualificação da atenção básica e à vigilância nutricional efetiva. A utilização de bases públicas como o DATASUS se mostra

essencial para monitorar os indicadores de saúde e subsidiar políticas públicas direcionadas à prevenção e redução da morbimortalidade infantil por causas evitáveis.

REFERÊNCIAS

1. BITTENCOURT SA, et al. Assistência a crianças desnutridas: análise de dados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2009; 9(3): 263–273.
2. FALBO AR, ALVES JGB. Desnutrição grave: alguns aspectos clínicos e epidemiológicos de crianças hospitalizadas no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP), Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2002; 18(5): 1473–1477.
3. FROTA MA, BARROSO MGT. Repercussão da desnutrição infantil na família. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2005; 13(6): 996–1000.
4. GARCIA JACL, et al. Internações por desnutrição infantil no Nordeste do Brasil. *Anais do 1º Congresso Brasileiro de Saúde da Criança e do Adolescente*, 2022; 1: 1–12.
5. PEREIRA IFS, et al. Estado nutricional de menores de 5 anos de idade no Brasil: evidências da polarização epidemiológica nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(10): 3341–3352.
6. PINTO GSP, et al. Internações hospitalares por desnutrição infantil no Brasil: um panorama epidemiológico dos últimos 10 anos. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2024; 57(1): e209224.
7. PORTELA PINTO GSP, et al. Panorama da morbimortalidade infantil por desnutrição no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(6): 1346–1356.